

PÓS-GRADUAÇÃO

Fapesq potencializa inovação na PB

Professores concordam que tornar uma invenção conhecida no meio empresarial é uma das tarefas mais complicadas

Márcia Dementshuk
Assessoria SE&T

Uma ação inédita promovida pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba junto aos núcleos de inovação das universidades públicas na Paraíba está potencializando a inovação no Estado. A Fapesq designou bolsas de pós-doutorado pelo Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG, por meio da Capes e do Governo da Paraíba), para atuação de especialistas junto a estes núcleos. A iniciativa fortalece as ações estratégicas que fomentam a inovação dentro da instituição de ensino e pesquisa e a interlocução junto ao mercado.

Os professores que estão à frente dos núcleos de inovação das universidades públicas na Paraíba concordam que tornar alguma invenção conhecida no meio empresarial - pelo qual essa solução pode ser fabricada em larga escala e comercializada - é uma das tarefas mais complicadas de se concretizar.

Por outro lado, o empresário que precisa de uma solução específica também tem dificuldade para identificar pesquisadores nas universidades capazes de criar uma solução, apesar da competência comprovada dos acadêmicos. Esses são alguns desafios enfrentados pelos Núcleos de Inovação Tecnológicas (NIT), estruturas responsáveis pela gestão da política institucional de inovação, pelas quais são impul-



À esquerda, assinatura de contratos de incubação de startups pela Inova; à direita, evento realizado na UFPB para tirar dúvidas do Edital Centelha



sionadas ações focadas em promover inovações, o empreendedorismo, resguardar a propriedade intelectual, ser um auxílio para o pesquisador na hora de “emplacar” seu invento no mercado, entre outras funções.

“Normalmente as empresas preferem estabelecer parcerias com a universidade no início, quando a solução está na fase primária de desenvolvimento”, explica a professora Simone Lopes, coordenadora da Agência de Inovação Tecnológica da UEPB, a Inovatec. “O Núcleo de Inovação Tecnológico da UEPB tem muito potencial, muitas competências, mas a limitação maior é o recurso humano. Quando dispomos de um bolsista com conhecimento superior e experiência, capacitado para se dedicar às ações estratégicas do núcleo, as perspectivas de expansão do trabalho são con-

cretas”, complementa Simone Lopes.

É esta lacuna que os esforços da Fapesq preenchem. Esses núcleos nas universidades na Paraíba contam, desde o ano passado, com um especialista em nível de pós-doutorado dedicado exclusivamente a desenvolver as ações. “Nós já estamos vislumbrando conquistas”, afirma o presidente da FapesqPB, Roberto Germano. “Esses especialistas estão à serviço de um conjunto de propostas, visando um objetivo maior; diferente de estar à disposição de um único programa de pós-graduação. O empenho reflete no avanço das ações de inovação como um todo”, complementa Germano.

Na Universidade Federal da Paraíba, o pós-doutorando Samuel Sibusqui atua na Diretoria de Transferência e Licenciamento de Tecnologia

do Inova, a Agência UFPB de Inovação Tecnológica:

“Depois da entrada do Samuel, foi feito o licenciamento de duas tecnologias: uma no final de 2021 e outra, finalizada no início deste ano. E temos quatro tecnologias em andamento, a serem licenciadas”, informa a professora Dra. Kelly Gomes, Diretora-Presidente da INOVA-UFPB. Um licenciamento para a fabricação e comercialização de um projeto que tenha obtido a concessão da patente é uma negociação minuciosa, trabalhosa e requer tempo. Inclusive, a concessão da patente é uma conquista demorada: depois que é feita a requisição de depósito de pedido de Propriedade Intelectual no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o projeto passa por uma exaustiva avaliação até obter a concessão da patente.



Primeiros pesquisadores da UFCG a terem uma patente concedida

UFCG lidera ranking nacional entre patentes

Entre as Patentes de Invenção, considerando os depositantes que são residentes, o ranking nacional do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, atualizado em 2021) é liderado pela Universidade Federal de Campina Grande, com 96 solicitações, seguida pela Petrobras (79) e pela Universidade Federal da Paraíba (74). E a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) aparece pela primeira vez no ranking, ficando entre os 50 maiores depositantes residentes de Patente de Invenção.

“A política de inovação é recente na UEPB. Mas identificamos um potencial diversificado, conforme as características de pesquisa dos campi pelo estado”, ressalta Simone Lopes, coordenadora da Inovatec. “Com a pós-doutoranda Flávia Suzane Ferreira dos

Santos trabalhando conosco estamos nos preparando para entrar em uma plataforma de vitrine digital em fitoterápicos. Identificamos que as áreas de Odontologia, Engenharia de Alimentos e Energias Renováveis tem um potencial muito grande. O Nutes (Núcleo de Tecnologias em Saúde) tem características de prestação de serviços, mas não de proteção intelectual, o que iremos desenvolver”, focaliza a coordenadora.

No Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFCG (NITT), as preocupações do pós-doutorando Hugo Lisboa estão além da primeira posição no ranking do INPI. “O número de registro é elevado, mas o número de concessões é baixo. Com o esforço que estamos empregando, conseguimos ter uma patente con-

cedida e estamos trabalhando para licenciar outras patentes. Trata-se de um produto oriundo das pesquisas sobre a Covid-19 e não podemos revelar, por questões de sigilo”, afirma Hugo, que traz experiências vividas entre Portugal e o Brasil, há cerca de 15 anos, nessa área.

“Nosso objetivo é que os grupos de pesquisa que vêm trabalhando dentro da UFCG consigam tornar suas atividades sustentáveis a partir dos projetos que vêm desenvolvendo”, explica. “Se a patente, após ser concedida, é negociada, gera royalties para a universidade, o que é revertido para o laboratório, na compra de equipamentos, reagentes, bolsas e, por sua vez, gera mais atividade de pesquisa, mais inovação”.

Segundo o professor Dr. Rennan Pereira de Gusmão,

Coordenador do NITT, a chegada do bolsista trouxe um fôlego extra para as atividades do núcleo: “Nossa Vitrine Tecnológica está ganhando uma nova abordagem. Estamos transformando o que temos em carteira de patentes depositadas junto ao INPI, com potencial de mercado, em uma informação mais compreensível e atraente para potenciais interessados consultarem”.

Entre atividades de capacitação, de levantamento de projetos, professor Rennan coordena a adição de tecnologias da UFCG em marketplaces (vitrines digitais) de catalisação de inovação. Patentes registradas da UFCG envolvendo energias renováveis fazem parte agora da base de dados da plataforma internacional da Wipo Green (Organização Mundial de Propriedade Intelectual).



Doutora Kelly Gomes é diretora-presidente da INOVA-UFPB

Programa de bolsas visa desenvolvimento

■ O Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) é realizado nacionalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o objetivo de “promover a capilarização das ações de formação de recursos humanos altamente qualificados, para desenvolver e fortalecer a pós-graduação e a pesquisa nos Estados”. Na Paraíba, contemplou dois eixos considerados estratégicos para o desenvolvimento regional: segurança hídrica e conservação ambiental e o eixo da diversificação produtiva para promoção do desenvolvimento social e urbano. Os programas de pós-graduação contemplados são programas em consolidação e emergentes.

■ Na Paraíba, o PDPG financia as pesquisas de 84 mestrandos, 20 doutorandos nas universidades públicas; e ainda, quatro pós-doutorandos nos Núcleos de Tecnologia e Inovação.

■ No total, está sendo investido R\$ 2.208.906,00 neste programa, sendo R\$ 1.699.200,00 pela Capes e a contrapartida de R\$ 509.706,00 pelo Governo da Paraíba, por meio da FapesqPB.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”